



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ALINE SILVA SERRANO

**DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO 3º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA
ESCOLA PÚBLICA.**

GUARABIRA- PB

2016

ALINE SILVA SERRANO

**DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO 3º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA
ESCOLA PÚBLICA.**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, sob a orientação da professora. Monica
de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S487d Serrano, Aline Silva
Dificuldades de leitura e escrita no 3º ano do ensino fundamental: [manuscrito] : um estudo de caso Em uma Escola pública / Aline Silva Serrano. - 2016.
22 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, Departamento de Educação".

1.Leitura. 2. Escrita 3. Escola. I. Título.

21. ed. CDD 028.5

ALINE SILVA SERRANO

**DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL:UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura plena
em Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento aos requisitos
necessários para obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia.

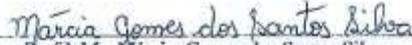
Orientadora: Prof.^a Ms. Mônica de Fátima
Guedes de Oliveira

Aprovada em: 25/10/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Orientadora)


Prof. Ms. José Otávio da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinador)


Prof.^a Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinadora)

GUARABIRA
2016

GUARABIRA

2016

Dedico este trabalho de conclusão da Graduação a Deus primeiramente, a minha mãe, a minha orientadora e amigos que de muitas formas me incentivaram e ajudaram para que fosse possível a concretização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me ajudado sempre ao longo do meu caminhar, seja no lado profissional como pessoal, pois sem ele não conseguiria vencer tais obstáculos.

À minha mãe Maria das Graças Cipriano da Silva, por ter me incentivado durante todo o curso.

À minha filha Lethicia Serrano Araújo que é a razão da minha existência.

A minha orientadora Prof^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, que me deu todo apoio, e pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA.

ALINE SILVA SERRANO¹

RESUMO

Os processos da leitura e da escrita são habilidades fundamentais para uma comunicação mais significativa. E é neste estudo de pesquisa teórica e prática que enfatizamos de modo a discutir e identificar sua importância no contexto escolar. Nos fundamentamos em alguns autores como, Vygotsky (1989), Ferreiro e Teberosky (1999), Martins(1986). Procuramos identificar neste estudo o que um determinado grupo de professores e os alunos apresentam as dificuldades na leitura e escrita. A escola esta envolta em uma realidade, em especial o cenário educativo, que por sua vez é encarregado de desenvolver juntamente aos alunos, estratégias significativas de leitura, compreensão e produção diversas. Trataremos ainda neste trabalho a relevância de gêneros textuais bem como a necessidade de entender melhor o seu desenvolvimento na aprendizagem, principalmente quando envolve alunos com algumas dificuldades de assimilação de algumas competências. Constatamos que a escola contou nesse período com o apoio Pedagógico do PNAIC, apesar de ainda ter conseguido poucos resquícios de avanços na área de Leitura e Escrita.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Dificuldades. Escola. Aluno.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. LEITURA NA ESCOLA.....	10
2.1. Algumas concepções de leitura e escrita	12
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	15
3.1 As Impressões de professores e al.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

Os progressos na atualidade em relação aos estudos da linguagem e as novas requisições do mundo contemporâneo nos permite que tomemos novas atitudes e também que tenhamos novos olhares no que dedilha o cenário educativo, em especial, sobre o ensino e aprendizagem da leitura e escrita e suas complexidades. E como detectar e entender os problemas de certas desenvolturas, tendo em vista tantos recursos na escola?

Podemos entender nos dias atuais, transformações de paradigmas em todos os setores e campos da sociedade, onde a exigência está a cada dia sendo necessário diante de todas essas transformações, com isso exigindo que nós mesmos nos polície em relação a nossas práticas, principalmente, as de estimular o ensinar a ler e escrever na escola de forma dinâmica.

Nesta percepção, este apontamento aborda algumas concepções de leitura e escrita, e práticas de leitura e escrita numa escola pública, como também os problemas que alunos e professores vêm enfrentando, assim tentando compreender o seu método através das atividades de leitura e escrita a que venha permitir uma melhor aprendizagem.

O principal foco é o de observar como esses sujeitos leitores concebem a leitura em sala de aula e na sociedade, com foco também nas principais dificuldades. Os procedimentos metodológicos embasam-se de uma breve análise dos resultados obtidos, a partir de uma pesquisa desenvolvida com alunos e professores (as) da Escola Pública- Dona Inês-PB. As práticas de observações desenvolvidas nas aulas nos permitiram visualizar de que forma professor e aluno percebem essas dificuldades na construção de seus textos.

Além dos problemas enfrentados com relação à leitura e a escrita há a questão da falta de tempo e do hábito de ler e escrever que são tidos como os problemas mais frequentes em sala de aula e que dificultam a formação do leitor e produtor consciente do seu papel na sociedade, e sem essa leitura e

produção não haverá a conquista significativa da aprendizagem de tais habilidades.

Logo, a escolha deste tema vem pautada nas práticas cotidianas de leitura e escrita adotadas em sala de aula, em especial numa turma do Ensino Fundamental, refletindo assim a importância da leitura e da escrita para a melhoria intelectual, cultural e social do leitor. E analisando as dificuldades e ações adotadas pelos professores.

As observações, estudos e as análises desenvolvidas e os diálogos são parte dos procedimentos metodológicos que possibilitou compreender a escola como espaço de interação e de práticas de aprendizagem e nunca apenas como um cenário complexo para a aprendizagem das habilidades de leitura e escrita, que por sua vez são fundamentais.

Para organizar o nosso texto fizemos após a Introdução, no segundo capítulo fizemos uma breve explanação acerca da Leitura na Escola, em seguida mostramos algumas concepções de Leitura. No terceiro capítulo dizemos de que forma fizemos e trouxemos as impressões de professores e alunos sobre as dificuldades de Leitura na escola. E por último as nossas Considerações Finais.

2. LEITURA NA ESCOLA

Sabemos que em relação à leitura, as escolas têm muito ainda que se aprimorar para que a aprendizagem se desenvolva de forma exitosa, e com isso, reflète no pouco interesse de muitos alunos.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a língua: características do gênero portador, do sistema de ensino etc. Não se trata de extrair informações da escrita decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL, 1997, p. 36).

Brasil (1997) atribui à leitura uma ação relacionada diretamente com as pessoas, visto que faz parte indiscutivelmente do seu cotidiano nas diversas práticas sociais, é um modo das pessoas interagirem diretamente com os discursos, com as coisas existentes e com os enigmas que surgem constantemente nos enunciados. A leitura é para Brasil 1997 o processo pelo qual leitor e texto se aproximam e com isso interagem.

Ainda para Brasil (1997) que o contato inicial com a leitura seja significativo é preciso que algumas concepções de leitura só para ler e provar que decodifica sejam superadas, adotando-se assim a sua prática no sentido de compreender e dar sentido ao que leu, (uma das principais formas de ler antigamente), considerando a ideia de que se tem de que ler é simplesmente decodificar, transformar o que denominamos formas: letras em sons, ao contrário disso, a leitura hoje vai além e em decorrência dessa ideologia de que decifrar o código escrito em sons seria ler, trouxe para os leitores de hoje e de certa forma alguns problemas de compreensão e de crítica sobre os enunciados: texto, livros etc.

O contexto educativo em algumas realidades vem repassando para os alunos uma cultura passiva de leitores que apenas copiam aquilo que já existe, deixando evidente uma lacuna que sem o devido cuidado prejudicará bastante os nossos alunos no que se refere à leitura propriamente dita.

O que se espera é que os alunos leiam qualquer enunciado dando sentido as suas leituras, que sejam capazes de transformar de forma significativa os seus saberes e que decodifiquem qualquer texto sem nenhuma dificuldade de compreensão. Deseja-se também que algumas instituições de ensino ofereça ao aluno uma infinidade de práticas centradas nos processos de antecipação, inferências, dedução com base no seu contexto prévio de conhecimento. E se caso, a escola for omissa a tais atividades, certamente teremos leitores que apenas leem por ler.

A leitura é uma atividade de fundamental relevância para uma sociedade e a cada dia que passa cria novas formas de comunicação e quanto a sua realização poderá ser feita informalmente com outro no meio social ou

formalmente com a intervenção do profissional da educação, no caso, o professor.

Dessa forma, através da leitura o indivíduo se torna um ser crítico pensante, e a escola deve fazer da leitura algo constante no ambiente escolar incentivar nos seus alunos o prazer pela leitura procurar métodos diversificados para que ocorra o crescimento individual do leitor despertando-lhe interesse e competência. É sabido dizer que todo ser é capaz, basta à influência dos indivíduos que nos cercam para que tal habilidade se torne cada vez mais significativa em nossas vidas.

A leitura é imprescindível na formação do indivíduo, onde desde a Educação Infantil a criança necessita conhecer e participar deste mundo recheado de valores que são os livros, como também a ser instigado a despertar o gosto pela leitura. Vygotsky (1989) afirma que:

O auxílio prestado à criança em suas atividades de aprendizagem é válido, pois, aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto ou de outra criança maior, amanhã estará realizando sozinha.

A leitura é indiscutivelmente uma ferramenta que torna o ser capaz de obter com mais facilidade aprendizagem em diversos âmbitos e necessitam estar a cada dia se apropriando de novos meios e métodos que garantam tal ensino-aprendizagem.

3. ALGUMAS CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA

A leitura e a escrita são processos dinâmicos e interativos, envolvendo diariamente e diretamente o leitor e os diversos enunciados, podemos dizer que são para muitos leitores ativos a interpretação das diversas linguagens existentes, o que segundo Martins (1986, p. 07).

Existe uma relação entre o ato de ler e a escrita, de modo que “o leitor é visto como um decodificador da letra”. Mas, a leitura só acontece, efetivamente, “quando começamos a estabelecer relações entre as

experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa”.

Percebe-se conforme Martins (1986) que o ato de ler é entendido com um meio de decodificar um determinado escrito e que está baseado na capacidade de memorização dos sinais, no caso as letras e em decorrência deste saber poderemos ter uma de fatores que prejudica o seu desenvolvimento, no caso os cuidados na hora de ler que o leitor deve ter em determinada atividade.

A princípio vem uma preocupação em grande parte de professores quando afirmam que tal ato, em muitos casos, é interpretado apenas como decodificação dos sinais gráficos. Percebemos que o autor alerta para os efeitos que uma leitura mal elaborada pode causar e que não pode ser vista como um fim na aprendizagem, mas como um meio de participar significativamente dos discursos sociais. Ferreiro e Teberosky (1999) asseguram:

Tradicionalmente, conforme uma perspectiva pedagógica, o problema da aprendizagem da leitura e da escrita tem sido exposto como uma questão de métodos. A preocupação dos educadores tem se voltado para a busca do “Melhor ou mais eficaz” deles, levantando-se uma polêmica em torno de dois tipos fundamentais: métodos sintéticos, que partem da palavra ou de unidade maiores. Em defesa das respectivas virtudes de um ou de outro se originam uma discussão registrada em extensa literatura que tanto faz referência ao aspecto metodológico em si como os processos psicopedagógicos subjacentes. (P. 21).

Tanto a leitura como a escrita tem sido entendida constantemente em nossas escolas como atividades fundamentais, principalmente para o desenvolvimento intelectual do aluno, isso porque estes necessitam do domínio de tais processos, visto que numa sociedade onde a leitura e a escrita são consideradas como bases para as várias produções e as ações diversas, cabendo aos indivíduos dominar seguramente determinadas atividades para uma melhor inserção social nos diversos setores, podemos percebê-las

claramente em supermercados, viagens, leitura e interpretação de bulas, receitas, regras de jogos, panfletos, entre outros.

As estratégias pelas quais estas se processam na sociedade são praticamente infinitas voltadas sempre para uma ação social, onde o leitor e texto interagem entre si diariamente. Vendo ao contrario, teremos apenas o texto (fala) e a pouca influência sobre as pessoas, o que contraria o verdadeiro sentido de ambas.

Para Solé, 1998:

Mas a variedade não afeta apenas os leitores, seus objetivos, conhecimentos e experiências prévias. Os textos que lemos também são diferentes e oferecem diferentes possibilidades e limitações para a transmissão de informação escrita. Não encontramos a mesma coisa em um conto que em um livro de texto, em um relatório de pesquisa que em um romance policial, em uma enciclopédia que em um jornal. O conteúdo muda, naturalmente, mas não se trata apenas disto. As diferentes estruturas do texto – ou “superestruturas” (Van Dijk, 1983) – impõem restrições a forma em que se organiza a informação escrita, o que obriga a conhecê-las, mesmo que intuitivamente, para se compreender esta informação de forma adequada. (p. 22).

As atividades de leitura e escrita são constantes nas vidas das pessoas e a preocupação com a sua proficiência nos dias atuais é notório em praticamente todas as escolas, bem como as suas significações em contextos diversificados, estas perpassam constantemente na vida dos indivíduos que estão envolvidos direta e indiretamente com determinados processos, seja no trabalho, em casa ou em qualquer lugar. Sabendo que a leitura e a escrita estão interligadas, se o aluno ler, compreende um texto conseqüentemente deverá praticar também a escrita, com isso o educando precisa se apropriar de tais habilidades para de fato realmente serem alfabetizados. Bacellar e Cunha (2000) afirmam que a importância destas na intenção de compreender e também do papel e relevância do acompanhamento adequado, ou melhor, estas podem ser realizadas tanto individualmente como também com o apoio do profissional adequado, sendo assim, o professor.

Ainda em relação a estes processos, devemos considerar as relações que tem o texto e contexto de produção, bem como os objetivos que se pretende alcançar. Buscando assim no contexto, elementos de antecipação e verificação, além de outras estratégias ao sentido atribuído.

3.ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi através de uma pesquisa bibliográfica considerando diversos autores que tratam desta temática. Como também, a observação da realidade dos alunos que foi uma forte base para compreender o funcionamento da leitura e da escrita na escola, em especial os alunos do 3º ano fundamental.

As observações foram feitas de forma lúdica assim como os questionários que foram utilizados com perguntas variadas, dando possibilidades aos alunos a refletir sobre estas e conseqüentemente ampliar o seu repertório comunicativo.

Logo, almeja-se com esta pesquisa viabilizar situações de reflexão, em especial no tocante as dificuldades de leitura e de escrita. Para tanto, este registro requer a escolha de estratégias e atividades teóricas e práticas que busquem trazer uma resposta convincente as dificuldades ali apresentadas, ou melhor, ao que se refere o ato de ler e escrever.

Sendo uma pesquisa qualitativa denota-se que o interesse maior está nas observações e considerações em torno daquilo que se vivencia. Para Godoy 1995) a pesquisa qualitativa tem como preocupação principal o estudo e conseqüentemente a análise do universo empírico em seu espaço natural. É nesta ação que o envolvimento direto do pesquisador com o objeto de estudo torna-se mais significativo e objetivo. Logo, este estudo esteve objetivado a entender a relação entre sujeito e espaço de aprendizagem, valorizando sempre as informações e os múltiplos aspectos da realidade numa busca incessante da real interpretação dos fatos ali vivenciados.

3.1. As impressões de professores e alunos sobre leitura.

a) Dos professores

Em entrevista com algumas professoras sobre o desempenho do aluno em relação à leitura e escrita, deu para observar que a falta de interesse vem de certo modo, preocupando o professor, tendo em vista que a aprendizagem depende tanto do seu trabalho, com recursos disponíveis quanto ao interesse dos alunos. A pergunta inicial partiu do interesse e curiosidade do aluno, e como despertar? A resposta dada pelas professoras foi: ensinando alguns modos de leitura seja na sala ou em casa com ajuda. Para uma das professoras, é preciso que o aluno sinta a necessidade de saber ler e escrever. E que a escola deve estimular constantemente tais processos.

Quanto aos demais problemas relacionados a esses processos: interação, compromisso com as tarefas de casa e leitura diária, denota-se no depoimento das professoras a preocupação com a boa qualidade do ensino e aprendizagem. Afirmaram planejar atividades de acordo com as maiores dificuldades daqueles alunos com déficit de aprendizagem.

Uma outra pergunta foi em relação aquele aluno que já nos bimestres finais apresentam muitas dificuldades. Neste quesito, deu para perceber que existe um interesse coletivo da própria escola, e que os professores se preocupam com esses alunos e buscam alternativas para tentar sanar tais dificuldades como um convívio mais significativo com as famílias, para que estas ajudem no dia a dia com as atividades do para casa.

Na escola, segundo uma das professoras, existe um acervo significativo para leitura, com está sendo executado um projeto de leitura, tendo como suporte este acervo, e quanto à escrita em sala, se trabalha todos os dias e em todas as disciplinas, em especial a língua portuguesa. Segundo uma das professoras afirmou que seguem a metodologia do PNAIC (Programa Nacional da Alfabetização na Idade Certa). Programa este segundo as professoras o mesmo contribui com metodologias voltadas também a essa temática e que se

apoderam de vários métodos para facilitar a aprendizagem do aluno no que diz respeito ao conhecimento de mundo tornando-o um ser crítico como também em relação ao ensino-aprendizagem. A escola também dispõe de reforço escolar para aqueles alunos com baixo rendimento escolar, mais uma iniciativa da coordenação pedagógica, e diante as respostas das entrevistadas poucos alunos que necessitam de tal acompanhamento participam, mas mesmo assim, ainda há uma grande preocupação por parte da coordenação em relação à temática abordada. Para Luck 2008:

A gestão escolar constitui-se em uma estratégia de intervenção organizadora e mobilizadora, de caráter abrangente e orientada para promover mudanças e desenvolvimento dos processos educacionais, de modo que se tornem cada vez mais potentes na formação e aprendizagem dos seus alunos. p.25.

Sendo assim, a gestão escolar e os professores devem estar se apropriando de novas estratégias diariamente, para serem analisadas e aplicadas de acordo com a realidade de cada aluno, uma vez que cada aluno aprende de uma forma e em tempo diferente. E em contra partida o gestor é o mediador de todo esse processo de ensino aprendizagem na leitura, direcionando e contribuindo com o educador.

Diante as entrevistas realizadas com três professoras deu para perceber que as causas maiores dificuldades de leitura e escrita são: a) a indisciplina, b) falta de interesse, c) falta de acompanhamento da família, sendo que principalmente daqueles com mais dificuldades, d) a pouca participação da família na vida escolar do aluno como visita as escolas, e apoio nas atividades do para casa.

Sabemos que a contribuição da família na vida escolar do aluno é bastante importante, e isto pouco é desenvolvido por parte de alguns pais na escola citada segundo as professoras, pois a grande maioria das famílias neste sentido deixa de contribuir, tanto com a escola como na vida escolar no aluno, e isto acarreta o desinteresse no aluno em aprender e conhecer o mundo de uma diferente da qual ela vive. A interação família/escola e aluno/professor são

de suma importância e necessária para esse processo no ensino aprendizagem da leitura.

Logo que, a escola exerce a sua função no tocante ao ensino da leitura e escrita, como também busca constantemente apoio para aqueles alunos que necessitam de mais atenção em determinadas habilidades, fazendo com que aja o envolvimento com gêneros variados, e apoio individualizado como atenção exclusiva aos alunos que mais precisam do domínio de tais competências. Contudo, os professores, a escola cumpre com seu papel, dessa forma, existem diversos fatores já citados acima que prejudicam estes processos.

B) Dos alunos

Em relação às perguntas feitas aos alunos, percebi que há o gosto pela leitura e escrita, partindo dos gêneros textuais. Diante o questionamento percebi que o aluno lê pouco e que os gêneros mais importantes para eles são: bilhetes, histórias em quadrinhos, contos. Denota-se que a pouca leitura é justamente reflexo da falta de atenção dos pais que pouco estimulam seus filhos e também pelos alunos acharem determinada prática cansativa.

Mas valorizam a leitura, tendo em vista que muitas oportunidades aparecem após o domínio desta prática, principalmente quando se refere à comunicação como produção de bilhetes, avisos entre outros. Foi perguntado ao aluno sobre a falta de interesse, sobre o que leva o aluno a não gostar de livros. Com relação a esta pergunta deu para perceber que eles têm coisas mais interessantes do tipo vídeo game, jogo de futebol entre outros tipos de brincadeiras. E mais uma vez a questão família se faz presente, por mostrar que o filho não tem uma rotina diária, a qual deveria ser praticada. Essa falta de interesse por leitura e escrita é mais por parte dos meninos.

Percebe-se que a escola precisa estimular de modo bem mais significativo a prática da leitura e escrita, tendo em vista que diariamente necessitamos utilizar tais habilidades.

Outro questionamento aos alunos foi sobre a escola, o que a escola vem fazendo para apoiar aqueles alunos com mais dificuldades. A resposta foi a que a escola estimula o aluno a ler e oferece livros para que leiam em casa, partindo do projeto de leitura da própria escola, mas é o próprio aluno que demonstra o desinteresse, por muitas vezes levam o livro para casa e no dia seguinte voltam sem a leitura e assim segue esta problemática. Sabemos que não são todos, mas um grande número não gosta de ler constantemente, nem tão pouco andar com livros.

Logo, de acordo com conversas com alunos do 3º ano deu para observar e chegar à conclusão de que os problemas de leitura na escola estão relacionados a muitos fatores e que muitas instituições de ensino passam por determinadas complexidades. Mesmo assim, percebe-se que há a necessidade de ampliar cada vez mais o ensino destas competências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de leitura e escrita na escola atual tem sido atividades de certo modo complexas, tendo em vista alguns métodos tradicionais como aqueles que partem de partes menores para maiores, ao contrário da nova concepção de ensinar a ler letrando, onde o aluno é levado a familiarizar-se com o texto mesmo não sabendo ler, isto é, orientando a falar sobre coisas que estão presentes nos enunciados e em seu meio por uma necessidade diária e ações que em grande parte das escolas públicas ou privadas, vemos acontecer em decorrência da demanda vigente que urge a capacidade de inserir-se de modo significativo nas mais diversas formas de comunicação.

Espera-se que a escola atual passe por uma nova roupagem, ou seja de leitores ativos, reflexivos e atuantes nos diversos modos de comunicação, onde o estímulo não seja apenas a única forma de chamar a atenção do aluno para uma melhor prática, para isso é preciso que o docente sirva de exemplo e que disponha de tempo exclusivo para esse fim. Não estamos aqui

apenas assegurando que o desinteresse do aluno seja decorrente da falta de apoio do professor, dos pais ou da grande demanda de escritos muitas vezes desnecessários, o que queremos assegurar aqui é que precisamos formar leitores e escritores competentes.

O processo tanto da leitura quanto da escrita são fundamentais por serem ações que envolvem leitor, texto e contextos variados e deve ser entendidos como um bem necessário, principalmente nas relações sociais envolvendo a linguagem e a comunicação.

Seja na escola, com o outro no meio social, informal, através das notícias em jornais, enfim, as práticas de leituras e escritas tem sido um desafio para muitas escolas, tendo em vista o desinteresse de certo número de alunos, mas indiscutivelmente tem trazido significativas contribuições para os indivíduos. Isso porque toda a prática requer de certo modo o conhecimento prévio, o que significa dizer que toda aprendizagem está associada a outros saberes e necessidades específicas.

Desse modo, podemos dizer que o desenvolvimento diário de determinadas práticas é fundamental e não devem ser direcionadas apenas na escola, deve se dá também em contextos informais. A escola deve orientar facilitar, promover e encaminhar o leitor para os saberes fundamentais de modo mais preciso. E através das diversas leituras nas escolas os alunos poderão enfrentar as dificuldades no que tange a sua percepção e entendimento no mundo que vive e sua relação com outros saberes, expressão de suas ideias e convicções.

Dentre as funções do ato de ler e escrever, podemos afirmar que para o professor e aluno, tais atividades só se concretizarão se houver interesse de ambos, tendo em vista que se espera do professor um estimulador de aprendizagem em sua grande maioria, que este credite em seus alunos a confiança, à vontade, o respeito e a criatividade que precisam, para que em comunhão concebam a aprendizagem e construam novos saberes relevantes para a vida, considerando os diversos elementos do cotidiano. Em face ao uso dos mais variados tipos de gêneros textuais pode-se perceber que a

escola adota diversos recursos, assim como espaços diversificados, promovendo com isso leituras diversas e de modo mais dinâmico.

ABSTRACT

The process of reading and writing are essential skills for more meaningful communication. And this study of theoretical and practical research that we emphasize to discuss and identify its importance in the school context. We have considered in some authors, Vygotsky (1989), Smith and Teberosky (1999), Martins (1986). We seek to identify in this study that a group of teachers and students have difficulties in reading and writing. The school is wrapped in a reality, especially the educational setting, which in turn is in charge of developing together students, significant strategies of reading, understanding and diverse production. We will deal later this work the importance of genres as well as the need to better understand its development in learning, especially when it involves students with some assimilation difficulties of some skills. We note that the school told this time with the support of Pedagogical PNAIC, despite having achieved few resquisios advances in the area of reading and writing.

Keywords: Reading. Writing. Difficulties. School. Student.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Lucidalva Pereira; CUNHA, Maria Josenilde Costa. **Metodologia do Ensino de Português**. Fortaleza: Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa 1º ciclo**, Brasília: SEF/MEC, 1997.

FERREIRO E TEBEROSKY. **Psicogênese de língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas 1999.

GODOY, A. S. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995 B.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Solé, Isabel. Estratégias de leitura/ Isabel Solé; trad. Cláudia Schilling – 6. Ed.- Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.